



## Fauna de coleopteros em remanescente de Mata Atlântica no Nordeste do Brasil

Raony Sarmiento T. Cavalcante<sup>1</sup>; Adriana Neutzling Bierhals<sup>2</sup>; Mauricio S. de Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista Centro Universitário Cesmac, Campus Professor Elias Passos Tenório, Rua Professor Ângelo Neto, 57051-530 Maceió, AL, Brasil. Email: raonysarmiento@gmail.com <sup>2</sup>Aluna do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Cesmac, Campus Professor Elias Passos Tenório Rua Professor Ângelo Neto, 57051-530 Maceió, AL, Brasil. <sup>3</sup>Professor do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Cesmac, Campus Professor Elias Passos Tenório Rua Professor Ângelo Neto, 57051-530 Maceió, AL, Brasil.

Apesar da diversidade biológica que apresenta, em virtude de sua situação geográfica privilegiada e dos vários biomas que possui – manguezais, caatingas, reservas de mata atlântica, o Estado de Alagoas tem sido pouco estudado. Essa situação inclui desde levantamentos biológicos de natureza geral, ou, formas mais restrita de trabalhos que visam ao conhecimento das funções biológicas relacionadas à interação entre espécies de insetos e o meio ambiente, visando preencher a lacuna existente da falta de conhecimento sobre a fauna dos coleópteros em remanescente de mata atlântica. Foi realizado um levantamento a partir de coletas semanais no projeto que foi executado no Parque Municipal de Maceió, que é uma reserva de Mata Atlântica. As coletas foram feitas através de busca ativa utilizando ciscador, pinças e busca passiva com 60 Pitfall georreferenciados, durante o período de setembro de 2014 a abril de 2015, após as coletas os insetos foram levados para o laboratório de Biologia do Centro Universitário Cesmac para triagem, esse insetos foram montados, etiquetados e identificados em nível de família, parte foi enviado a especialista na ordem para identificação em nível de espécie, depois foram organizados em caixas entomológicas e incorporado a coleção entomológica de referida Instituição. Foram encontrados 318 Coleópteros, sendo 257 em armadilhas e 61 em busca ativa, com um diversidade de 6 famílias houve predominância da família Scarabaeidae com 214 espécimes.

**Palavras-chave:** Scarabaeidae, busca ativa, coletas, pitfall.

**Apoio:** Projeto Semente de Iniciação Científica (PSIC).

## Mapas de distribuição geográfica de *Mahanarva spectabilis* (Distant) (Hemiptera: Cercopidae) para os cenários climáticos futuros

Marcy G. Fonseca<sup>1</sup>; Alexander M. Aua<sup>2</sup>; Marcos C. Hott<sup>3</sup>; Brunno Dos Santos Rodrigues<sup>4</sup>; Siloé Da Silva Claudino<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Pós-doutorado Embrapa Gado de Leite, Dom Bosco, 36038-330 Juiz de Fora, MG, Brasil. Email: marcyfonseca@gmail.com. <sup>2</sup>Pesquisador Embrapa Gado de Leite. <sup>3</sup>Analista Embrapa Gado de Leite. <sup>4</sup>Estagiário do Laboratório de Entomologia Embrapa Gado de Leite.

*Mahanarva spectabilis* tem causado prejuízos significativo para o produtor. As temperaturas de 24 a 28 °C são consideradas favoráveis, a 20 °C pouco favorável e as extremas (16 e 32 °) não favoráveis para o desenvolvimento desse inseto. Diante dessa informação é possível prever a distribuição desse inseto-praga nas regiões do Brasil, no cenário climático futuro. Assim, o objetivo deste estudo foi gerar mapas de distribuição geográfica de *M. spectabilis* no cenário de mudanças climáticas, por meio das faixas de temperaturas favoráveis, pouco favoráveis e não favoráveis. Para a geração dos mapas foi empregada a conversão dos dados do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) em malhas interpoladas de resolução espacial de meio grau em coordenadas geográficas no SIG, 0,5°x0,5°. Foram utilizados cenários A2 do 4º Relatório, por meio da utilização do SIG ArcGIS na composição de layouts e geração de mapas do período de referência (1961-1990) e nos cenários 2020, 2050 e 2080. No cenário de 2020 haverá uma favorabilidade à ocorrência de *M. spectabilis* em todas as regiões, exceto na região Sul. No cenário de 2050 comparado à 2020, haverá uma redução da densidade populacional do inseto na maioria das regiões, e a região Sul continuará desfavorável. Em 2080 haverá aumento das áreas favoráveis a ocorrência do inseto na região Sul, principalmente nos meses de Janeiro a Março. Nesse mesmo cenário as regiões Norte e Nordeste, considerados de alta favorabilidade nos cenários anteriores (2020 e 2050) serão locais não favoráveis à ocorrência do inseto praga, em razão da elevação da temperatura, e as regiões Sudeste e Centro Oeste permaneceram favoráveis ao ataque de *M. spectabilis*. Portanto, evidencia a redução da ocorrência de *M. spectabilis* nas regiões Norte e Nordeste, manutenção das áreas favoráveis a esse inseto-praga nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, regiões que atualmente o inseto tem ocasionado problemas, além do incremento na região Sul, no cenário climático futuro.

**Palavras-chave:** cigarrinhas das pastagens, temperatura, mudanças climáticas.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG.